



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**IMPACTOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO
CUIDADO MATERNO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Rayana Kemenlle Alves Ferreira

JOÃO PESSOA - PB

2022

RAYANA KEMENLLE ALVES FERREIRA

**IMPACTOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO
CUIDADO MATERNO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a Conclusão do
Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional
da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Pr^a. Dra. Ângela Cristina Dornelas
da Silva.

JOÃO PESSOA - PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F383i Ferreira, Rayana Kemenlle Alves.

Impactos do uso de substâncias psicoativas no cuidado materno de crianças: uma revisão integrativa da literatura / Rayana Kemenlle Alves Ferreira. - João Pessoa, 2022.
36 f.

Orientação: Angela Cristina Dornelas da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.
2. Cuidado materno. 3. Relações mãe-filho. 4. Mulheres.
5. Filhos. I. Silva, Angela Cristina Dornelas da. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 614-053.2(043.2)

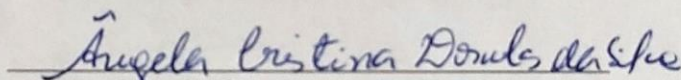
RAYANA KEMENLLE ALVES FERREIRA

**IMPACTOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CUIDADO MATERNO
DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

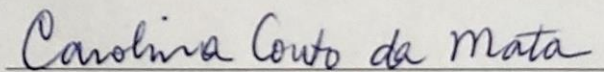
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 05/12/2022

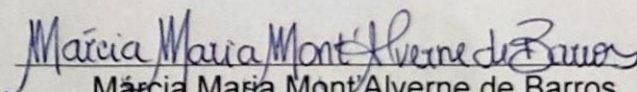
COMISSÃO EXAMINADORA



Angela Cristina Dornelas da Silva
Universidade Federal da Paraíba



Carolina Couto da Mata
Universidade Federal da Paraíba



Márcia Maria Mont'Alverne de Barros
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

À Deus por todo o cuidado e proteção, por ter guiado o meu caminho até aqui e por sempre me mostrar nos pequenos detalhes que tem os melhores planos para a minha vida.

Aos meus avós, Margarida e Edgar, por terem assumido o papel de mãe e pai, pelos ensinamentos e exemplos que levo para a vida. Pela força e amor que me sustenta até hoje. Por todo o esforço que o meu avô/pai Edgar fez para ver a mim e a minha irmã formadas no ensino superior. Estamos conseguindo!

À minha irmã, Ruth, por assumir o seu papel de irmã mais velha com maestria, por ser meu exemplo diário, por ser a pessoa que eu sempre poderei contar e me apoiar. Minha primeira e melhor amiga!

À Júnior, amigo e irmão mais velho, por sempre me apoiar e estar presente nos bons e maus momentos, por todo o incentivo e exemplo de crescimento!

À Ester, Helenayane, Shermilla, Adryellen, Wellington, Janaína e Bruno, amigos que a Terapia Ocupacional me deu. Por toda a cumplicidade, por estar junto nos bons momentos e também na adversidade, por terem me dado força sempre que o pensamento de desistir e de que eu não daria conta surgia. Por cada risada. Pela vida de vocês!

À profª drª Angela, minha orientadora, gratidão por todo o ensinamento, pelo exemplo de profissional e pessoa, por toda a paciência e dedicação no processo de orientação. A banca examinadora: a profª drª Carolina Couto e a profª drª Márcia Mont'Alverne, por aceitarem o convite para participar deste momento tão importante.

À todo o corpo docente do curso de Terapia Ocupacional, por espalharem o conhecimento e a potência da Terapia Ocupacional. Por serem inspiração, pelo acolhimento, compreensão e trocas de experiências.

Gratidão!

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas caracteriza-se como um grande problema de saúde pública. Seu uso gera estigmas tanto pela perspectiva patologizante quanto pelas questões associadas ao gênero de quem faz uso. Quando discutido o gênero dentro do contexto do uso de substâncias psicoativas, em específico o feminino, é necessário considerar também os estereótipos lançados sobre a feminilidade em relação aos papéis socialmente esperados de uma mulher em idade adulta. Dessa forma, esta pesquisa busca compreender se e como o uso abusivo de substâncias psicoativas pode afetar o cuidado materno dispensado a crianças. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados Lilacs e Medline (acesso via Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), utilizando o descritor "Transtornos relacionados ao uso de substâncias" junto ao operador booleano "AND" combinado com o descritor "Cuidado materno" e com os termos livre "Relações Mãe-Filho", "Alcoolismo", "Mulheres", "Filhos". Foram incluídos artigos publicados de 2012 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após análise de títulos, resumos e publicações na íntegra, a revisão foi constituída por 9 artigos a partir dos quais foi identificado que o uso de substâncias psicoativas promove o desmame precoce de crianças, a fragilização da relação mãe-filho, com negligência de um relacionamento mais engajado emocionalmente e a dificuldade da mãe em atender as necessidades dos filhos. A literatura também destaca o papel que os filhos exercem como motivadores para o processo de busca e engajamento em tratamentos para o uso abusivo de substâncias psicoativas, e que as mães se esforçam para cumprir com o que identificam como essencial no cuidado materno e buscam exercer o papel de boa mãe e suprir os padrões socioculturais impostos pela sociedade.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Cuidado Materno. Relações Mãe-Filho. Mulheres. Filhos.

ABSTRACT

The use of psychoactive substances is characterized as a major public health problem. Its use generates stigmas both from the pathologizing perspective and from issues associated with the gender of those who use it. When discussing gender within the context of the use of psychoactive substances, specifically the feminine, it is also necessary to consider the stereotypes launched about femininity in relation to the socially expected roles of a woman in adulthood. Thus, this research seeks to understand if and how the abuse of psychoactive substances can affect the maternal care given to children. For this, an integrative literature review was carried out from the Lilacs and Medline databases (access via the Virtual Health Library - VHL), using the descriptor "Disorders related to substance use" with the Boolean operator "AND" combined with the descriptor "Maternal Care" and with the free terms "Mother-Child Relationships", "Alcoholism", "Women", "Children". Articles published from 2012 to 2021, in Portuguese, English and Spanish were included. After analysis of titles, abstracts and full publications, the review consisted of 9 articles from which it was identified that the use of psychoactive substances mainly impacts on early weaning of children, the weakening of the mother-child relationship and the neglect of a more engaged relationship emotionally, the mother's difficulty in meeting the needs of the children, the role that the children play as motivators for the process of seeking and engaging in treatments for the use of alcohol is also highlighted. use of psychoactive substances. It is identified that despite these impacts, mothers strive to fulfill what they identify as essential in maternal care and seek to play the role of a good mother and meet the sociocultural standards imposed by society.

Keywords: Substance-Related Disorders. Maternal Care. Mother-Child Relation Ships. Women. Sons.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Mulheres e o Uso de Substâncias Psicoativas	11
3.2 Papéis Ocupacionais	12
3.3 Cuidado Materno	14
4. METODOLOGIA	16
5. RESULTADOS	18
6. DISCUSSÃO	24
6.1 Desmame precoce	24
6.2 Identificação e suprimento das necessidades dos filhos atrelado a fragilização das relações familiares	26
6.3 Filhos como motivadores para o processo de busca e engajamento no tratamento	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e outras drogas está inserido no cotidiano de grande parte da população mundial e caracteriza-se como um grande problema de saúde pública, uma vez que se relaciona a uma série de situações de risco à saúde, sejam a níveis psicossociais ou físicos. De acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), a dependência química é definida como um transtorno mental e se caracteriza como um “conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem depois de repetido consumo de uma substância psicoativa” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1997).

O Relatório Mundial sobre Drogas 2021, publicado pelo *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), defende que uma multiplicidade de fatores influenciam o uso de drogas, dentre os quais se destacam as características individuais, familiares, comunitárias e ambientais, como também o impacto de políticas nacionais e locais (UNODC, 2021, p. 2).

No que se refere ao estigma social atribuído ao uso de drogas, as substâncias lícitas como o álcool, tabaco e medicamentos recebem aval social, enquanto o uso de drogas ilícitas segue estigmatizado, tanto pela perspectiva patologizante quanto pelas políticas públicas voltadas ao combate de tais drogas. No entanto, a licitude da substância não é o único fator associado ao estigma, as questões de gênero caracterizam relevantes moldes de pensar e estigmatizar as pessoas usuárias de drogas (GOMES e BRILHANTE, 2021).

Embora o uso de drogas entre as mulheres não seja um fenômeno recente, pesquisas na área ainda são pouco consideradas, uma vez que historicamente, o uso de drogas foi um fenômeno socialmente associado ao masculino, sendo atrelado a virilidade e à violência, de forma que, acreditava-se que a dependência química não acometia o público feminino, uma vez que as mulheres não possuíam problemas vivenciais “visíveis” em relação às drogas. Porém, as mudanças na estrutura social evidenciam que o consumo de substâncias psicoativas é comum a todos os gêneros e experienciadas de maneiras distintas entre eles (MEJÍA et al., 2015).

Dessa forma, discutir a feminilidade no contexto de uso de drogas vai além de identificar padrões e situações de risco à saúde, visto que esse uso também envolve o estigma do gênero e os estereótipos de feminilidade associado ao recato, aos cuidados domésticos e ao exercício dos papéis ocupacionais socialmente esperados de uma mulher em idade adulta. Dentre estes papéis destaca-se o exercício da maternidade que, quando associada a questões de saúde mental relacionadas ao uso de substâncias psicoativas (SPA), lança-se sobre a mulher juízos de valores, estigmas e expectativas (MEDEIROS, MACIEL e SOUSA, 2017).

Quanto à maternidade, a literatura também aponta que não é qualquer maternidade que é aceitável, evidenciando a existência de hierarquias reprodutivas, onde a maternidade aparece marcada por desigualdades sociais, raciais/étnicas e de gênero (VARGAS, 2016).

Neste sentido, este trabalho busca compreender se e como o uso abusivo de álcool e outras drogas pode afetar o cuidado materno dispensado a crianças. O estudo é relevante para o campo da saúde mental e saúde da criança, podendo lançar luz para uma situação complexa, pois envolve o binômio mãe-criança.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Revisar a literatura sobre mulheres que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas e as repercussões para o cuidado materno de suas crianças.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as repercussões do uso de substâncias psicoativas por mulheres mães, no concernente aos seus papéis ocupacionais;
- Delinear as implicações do uso de substâncias psicoativas por mulheres na relação mãe-usuária e filhos;
- Desvelar as dificuldades oriundas da utilização de substâncias psicoativas por mães para o cuidado materno.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Mulheres e o Uso de Substâncias Psicoativas

De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, pesquisa de abrangência nacional realizada pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, foi verificado que aproximadamente 15 milhões de indivíduos já fizeram o uso de alguma substância ilícita na vida, sendo o uso mais frequentemente reportado pelos homens (BASTOS et al., 2017).

Mesmo não representando a maioria na prevalência de uso de substâncias psicoativas no Brasil, é necessário considerar que as mulheres apresentam maior probabilidade ao sexo/prostituição para manter a dependência, tendo maiores chances de sofrerem violência sexual, contrair infecções sexualmente transmissíveis ou engravidarem (COSTA et al., 2017).

Compreende-se que as mulheres usuárias de SPA fazem parte de um subgrupo peculiar que possuem características e necessidades próprias, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. Por até recentemente, o uso abusivo de SPA ser considerado uma problemática masculina, as redes assistenciais voltadas para pessoas usuárias de SPA ainda se baseiam nas necessidades masculinas, com pouca consideração para quaisquer diferenças entre os gêneros, gerando assim uma baixa adesão das usuárias aos serviços de saúde especializados devido a generalização do tratamento que não leva em consideração as necessidades femininas (OLIVEIRA, NASCIMENTO e PAIVA, 2007)

A representação de que o consumo de SPA é um comportamento desviante atrelado ao estigma da mulher que ao adotar tal conduta está contrariando as normas sociais sob a possibilidade de não cumprir os papéis sociais e ocupacionais que culturalmente lhe são impostos, sejam quais forem: mãe, esposa, cuidadora da família, contribui para um consumo às escondidas.

Para Medeiros (et al., 2017)

A imagem de “mulher usuária de drogas” ainda é vista com ressalvas pela sociedade, seja pelo comportamento abusivo em relação à SPA, seja pelo descumprimento de estereótipos positivistas e patriarcais sobre os comportamentos esperados para o feminino, cuja compreensão pela sociedade ainda é feita através da desconstrução dessa mulher enquanto “boa” e “virtuosa”.

Medeiros et al. (2015) apontam que as mulheres usuárias de drogas não configuram um grupo homogêneo, porém representam um perfil com menor nível socioeconômico, baixa escolaridade, fora do mercado de trabalho formal, em idade fértil e com filhos, com menos acesso aos serviços de cuidado e proteção, expondo-as a diversos fatores de vulnerabilidade e de risco social. Ao atrelar-se às questões de estigmatização da dependência química feminina e serem acusadas por não cumprirem com as funções ditas femininas ou de se tornarem sexualmente promíscuas, acabam auxiliando na geração de um movimento de rejeição e exclusão social destas mulheres (PINHO, 2005).

3.2 Papéis Ocupacionais

Considera-se papéis ocupacionais todos aqueles papéis que o indivíduo exerce em sua vida. De acordo com Kielhofner (2011) “os papéis conferem às pessoas uma identidade e uma sensação de dever que se atrelam à identidade”. As pessoas se veem como trabalhadores, estudantes, mães/pais e etc. A representação e o desempenho desses papéis relacionam-se diretamente com a construção da identidade das pessoas. A interação com os outros e as expectativas que esses atrelam aos papéis, assim como a posição social em que o papel se encontra, implica em certos comportamentos exigidos dos indivíduos para preencher estes papéis.

Fisher (1998) observa que

a dimensão do papel pertence ao relacionamento entre os papéis da pessoa e a coleção correlata dos desempenhos da tarefa que precisam ser desdobrados de maneira lógica, gradativa e socialmente adequada. Nós precisamos compreender a percepção das pessoas sobre os papéis e quaisquer incongruências entre seu comportamento em relação ao papel e o comportamento esperado pela sociedade ou desejado pela pessoa (FISHER, 1998, p. 544, apud CREPEAU e SCHELL, 2011).

Dessa forma os papéis assumem caráter normativo, gerando expectativas e cobranças para um desempenho satisfatório sobre o que é considerado ser uma “boa mãe”, “bom estudante” etc., e o que as pessoas nessas posições têm obrigação de fazer (CREPEAU e SCHELL, 2011).

A Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais apresenta papéis que o indivíduo pode exercer ao longo de sua vida. No caso de mulheres saudáveis em idade adulta, espera-se que essas sejam capazes de realizar de forma independente e autônoma os papéis de estudante, trabalhadora, voluntária, cuidadora, realizar serviço doméstico, amiga, membro da família, religiosa e participante em organizações, caso seja de desejo dessa mulher (CORDEIRO et al., 2007).

Dentre estes papéis, para o presente trabalho, faz-se necessário destacar os de cuidadora e membro da família. Segundo a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais o papel de cuidador é considerado como realizado por um indivíduo quando o mesmo exerce responsabilidade, pelo menos uma vez por semana, em prestar cuidados a filho, esposo(a), parente ou amigo. O papel de membro da família quando se emprega um tempo ou faz-se alguma coisa, pelo menos uma vez por semana, com um membro da família tal como filho, esposo(a), pais ou outro parente (CORDEIRO et al., 2007)

Os papéis também estão relacionados com a organização do tempo e do cotidiano do indivíduo. Dessa forma, pode-se considerar que o uso de substâncias psicoativas é um papel, visto que organiza o cotidiano da pessoa que faz uso abusivo, mesmo que de forma adocida. O indivíduo que faz o uso abusivo de SPA tende a assumir a drogadição como atividade principal do seu cotidiano, negligenciando, na maioria das vezes, os papéis que realizava anteriormente (SOARES et al., 2014).

É importante ressaltar que a sociedade atribui valores a esses papéis, muitas vezes gerando julgamentos e punições ao não cumprimento daquilo que está socialmente e culturalmente atribuído ao gênero feminino. Porém, cabe observar e compreender que:

Mulheres com problemas de uso e abuso de drogas têm apresentado situações e necessidades específicas, que nem sempre são reconhecidas e satisfeitas pelos serviços destinados à assistência de pessoas usuárias de drogas. Estas situações e necessidades, de um modo geral, estão associadas com: gravidez; responsabilidades nos cuidados com crianças; trabalho com sexo; traumas decorrentes de abuso físico e sexual experienciados na infância e/ou adolescência; o sistema judiciário; e, ainda, com níveis mais altos de problemas de saúde mental e crônica em relação aos homens (OLIVEIRA, PAIVA e VALENTE, 2006, p.474).

Avilés e García (2006) retratam a existência de um conflito de papéis ou incerteza quanto às funções que são atribuídas ao 'ser mulher', uma vez que elas se sentem culpadas quando decidem dedicar um tempo para si e seus prazeres, ou são julgadas pela sociedade por não estarem cumprindo o papel de boa mãe ou boa dona de casa. Dessa maneira, o uso de SPA pode se configurar como uma estratégia de enfrentamento da discriminação e julgamento, porém limitando-se a uma busca constante de prazer focada apenas no presente (apud CRUZ et al, 2014).

Sendo assim, cabe refletir sobre o momento da vida em que a mulher assume o papel de mãe, considerando que quando ligado ao papel de usuária de SPA pode existir uma quebra das expectativas sociais relacionadas ao ato de cuidar e de maternar

3.3 Cuidado Materno

A gestação ao longo do seu desenvolvimento possui diversas significações para a mulher, proporcionando a experimentação de novos sentimentos, desejos e inseguranças que acarretam em uma nova percepção de mundo e, conseqüentemente, uma nova identidade, a de mulher-mãe. A gestação também representa um momento de reorganização, interferindo assim nas suas relações sociais e em outras séries de transformações, que muitas vezes são resumidas a questões físicas e biológicas do corpo feminino, porém devem ser entendidas também em seus aspectos psicossociais e simbólicos (VARGAS, 2016).

A maternagem diz respeito às ações/cuidados que são dispensados à criança com o objetivo de atender às necessidades/demandas básicas dela, de forma que não se resume apenas ao ato biológico de gestar e parir um filho(a) e sim de promover ações de cuidado que envolvam todas as expressões para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (OLIVEIRA, 2016).

Winnicott (1983) destaca a importância da função materna para o desenvolvimento infantil, caracterizando-a pela capacidade de a mãe doar-se ao filho. O autor utiliza o conceito de *holding* para teorizar sobre os primeiros momentos da relação mãe-bebê e sua influência no desenvolvimento da criança. O conceito não se refere apenas aos cuidados físicos para com o bebê, mas também ao que o ambiente que o acolhe pode oferecer. Se não houver um *holding* suficientemente

bom, os estágios de dependência não poderão ser alcançados, e caso o sejam, não se manterão. Os resultados de cada falha materna consequentemente vão interromper a continuidade do ser, resultando em enfraquecimento do ego (WINNICOTT, 1983 apud BARBOSA et al, 2011; WINNICOTT, 2000).

Através dessa leitura, o conceito de maternagem pode ser compreendido como um conjunto de cuidados dispensados ao bebê que visam suprir suas necessidades, entendidas por Winnicott como necessidade de *holding*. A mãe deve ter a capacidade de perceber como o bebê está se sentindo, reconhecendo, assim, a subjetividade dele (WINNICOTT, 2000).

Na visão Winnicottiana, a maternagem pressupõe uma mãe que se posicione de maneira madura, acolhedora e segura diante do filho, o que não ocorre apenas na ocasião do nascimento e dos cuidados iniciais, mas ao longo de toda a primeira infância. Sendo assim, a maternagem é um processo que se constitui ao longo do tempo, possibilitando o surgimento de diferentes significados acerca do ser mãe (BARBOSA et al, 2011; WINNICOTT, 1999).

Frente a isso, as mulheres mães, que não cumprem com a função de zelar, cuidar e proteger seus filhos, como estabelecido socialmente, estão sujeitas a situações de vulnerabilidade decorrente de determinantes socioculturais, políticos, econômicos e de gênero em torno do exercício da maternidade, gerando sentimentos de culpa e sofrimento naquelas mulheres que contrariam o ideal que desenha a natureza feminina como domesticada e maternal (OLIVEIRA, 2016).

Diante desse exposto nota-se que o cuidado com os filhos é historicamente atribuído exclusivamente às mulheres. Ribeiro (2017) destaca a sobrecarga que aflige essas mulheres

(...) diariamente as mulheres mães são coagidas, orientadas e instruídas a adquirir certas práticas relacionadas à maternidade, sendo obrigadas a se desdobrar física e psicologicamente em nome do “cuidado materno”, frequentemente tendo suas vontades próprias e características subjetivas surrupiadas com o propósito de manutenção do sistema patriarcal (RIBEIRO, 2017, p. 27).

Dessa forma, é cabível destacar a experiência da função materna, juntamente ao uso abusivo ou dependência de SPA, uma vez que a mesma é permeada por dilemas e dificuldades em atender as necessidades dos filhos.

4. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa sobre o impacto que o uso de substâncias psicoativas por mulheres pode causar no cuidado materno. De acordo com Broome (2006), o método da revisão integrativa resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, sendo possível identificar, analisar e sintetizar os resultados dos trabalhos encontrados.

A partir da questão norteadora “Que impactos são produzidos no cuidado materno de crianças feito por mães usuárias de substâncias psicoativas?”. Buscou-se identificar as produções em que o uso de SPA foi utilizado e descrito como um possível dificultador do cuidado por mulheres mães.

O processo da Revisão integrativa seguiu as seis etapas definidas por Ganong (1987), sendo elas: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão do conhecimento.

As buscas ocorreram em setembro de 2022 e foram realizadas nas seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - Medline (acesso via Biblioteca Virtual em Saúde - BVS), utilizando o descritor “Transtornos relacionados ao uso de substâncias” junto ao operador booleano “AND” combinado com o descritor “Cuidado materno” e com os termos livre “Relações Mãe-Filho”, “Alcoolismo”, “Mulheres”, “Filhos”.

Foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade das publicações para a revisão: artigos originais e relatos de experiência disponíveis na íntegra, publicados no período de 2012 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, que descrevessem as percepções das mães usuárias de SPA sobre o cuidado dos filhos de até 12 anos.

Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas, revisões de literatura, artigos de opinião, editoriais, produções que discutissem o tema em relação ao cuidado de maiores de 12 anos.

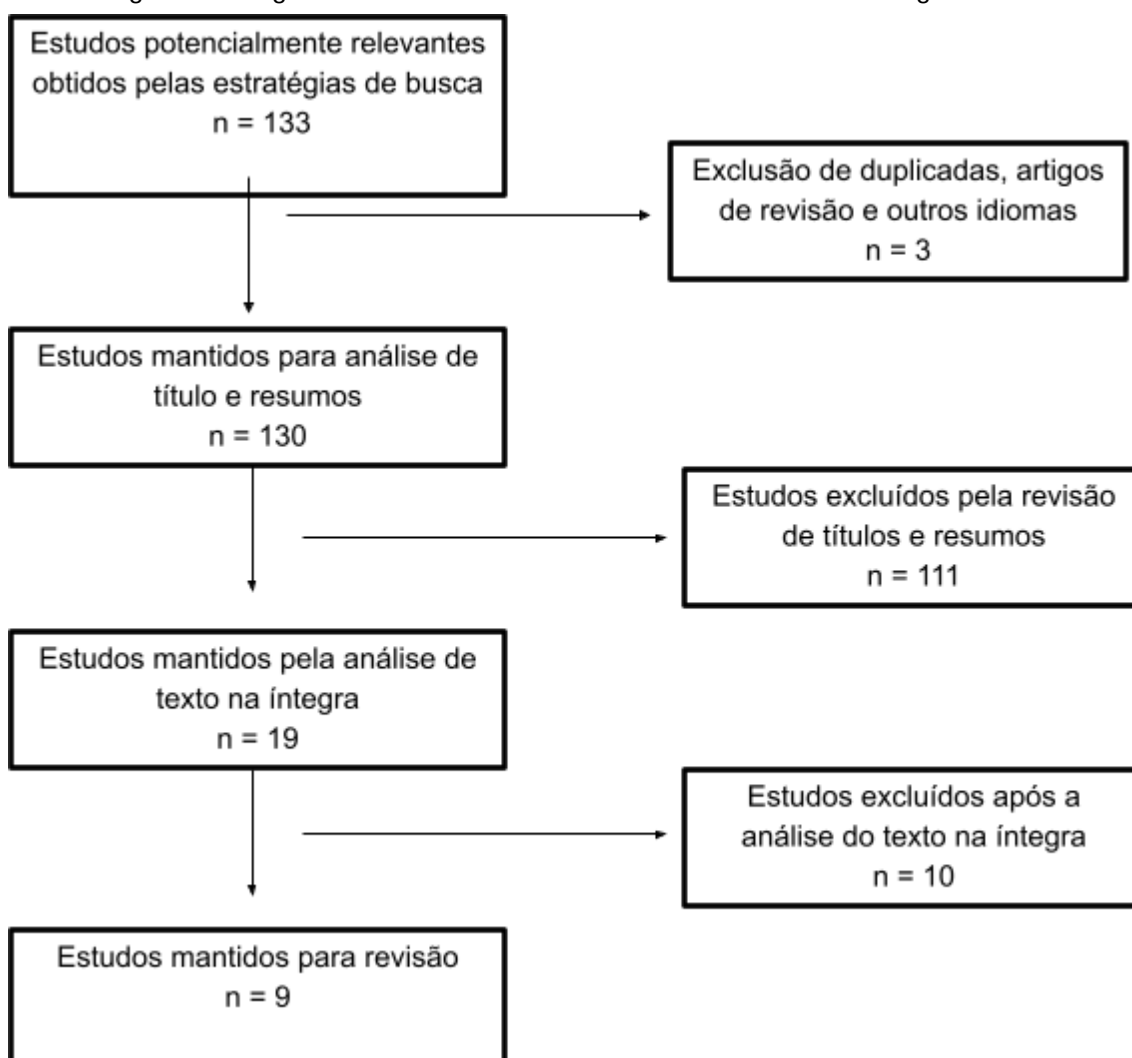
A inclusão dos artigos para a revisão seguiu as seguintes etapas: identificação e exclusão de artigos duplicados; leitura de títulos e resumos com exclusão daqueles que não contemplavam os critérios de inclusão; leitura na íntegra daqueles cujos conteúdos de títulos e resumos remeteram a dúvidas quanto a contemplarem ou não os critérios de inclusão, excluindo também aqueles que não estavam disponíveis na íntegra; análise e extração das informações daqueles que permaneceram para a revisão por preencherem todos os critérios de elegibilidade.

A análise dos artigos foi feita através de uma ficha de extração de dados, elaborada especificamente para este estudo, contendo os seguintes tópicos: objetivos do estudo, local da pesquisa, faixa etária das crianças, metodologia utilizada, impacto no cuidado materno e relação com o filho, resultado do estudo e conclusão.

5. RESULTADOS

A partir das estratégias de buscas foi encontrado um total de 133 publicações, das quais 3 se tratavam de publicações duplicadas, artigos de revisão e publicações em idioma não estabelecido como critério de inclusão. A leitura e análise dos títulos e resumos a fim de selecionar os estudos que se enquadravam à pergunta de pesquisa resultaram na manutenção de 19 artigos para a análise na íntegra. Após a leitura na íntegra, foram selecionados 9 estudos que discorreram sobre o impacto do uso de substâncias psicoativas no cuidado materno e na relação mãe-filho. A Figura 1 representa o fluxo das análises.

Figura 1 – Diagrama de fluxo da busca na literatura e inclusão de artigos



Fonte: Dados da pesquisa.

Estes artigos foram organizados e agrupados de acordo com a relação das drogas no cuidado materno e na sua relação com os filhos. A Tabela 1 apresenta a identificação dos artigos, método de pesquisa, relação das drogas no cuidado e relação mãe-filho e os principais resultados encontrados.

Tabela 1: Classificação dos estudos com os principais achados, de acordo com suas categorias.

Identificação dos Estudos	Método	Relação das drogas no cuidado e relação mãe-filho	Principais Achados
SILVA et al. Balancing motherhood and drug addiction: the transition to parenthood of addicted mothers. J Health Psychol. v.18, p.359-67, 2013.	Estudo Exploratório	Dificuldade em atender as necessidades físicas e emocionais das crianças; negligência de um relacionamento com o filho mais engajado emocionalmente	Papel materno meramente funcional. Concentram-se em prestar os cuidados básicos à criança, mas demonstram pouca disposição para conversar ou brincar
SIQVELAND e MOE. Longitudinal development of mother-infant interaction during the first year of life among mothers with substance abuse and psychiatric problems and their infants. Child Psychiatry Hum Dev. v.45, p.408-21, 2014.	Estudo Longitudinal	Qualidade e reciprocidade afetiva diádica mãe-bebê reduzida durante as interações.	Apesar de receberem tratamento durante a gravidez mães com abuso de substâncias ainda apresentavam desafios substanciais que afetaram sua capacidade parental e sensibilidade materna. A falta de envolvimento afetivo materno precoce na interação impacta negativamente no desenvolvimento afetivo posterior da criança.

Identificação dos Estudos	Método	Relação das drogas no cuidado e relação mãe-filho	Principais Achados
OLIVEIRA, Daiane. Vivências e enfrentamentos de mulheres que usam drogas no exercício da maternidade. 2016.	Estudo Descritivo Exploratório	Incompatibilidade entre o exercício das funções maternas e a fragilização de vínculos afetivos; desestruturação familiar.	Existe uma condenação atribuída a vivência concomitante da maternidade e o uso de drogas, por não se adequar ao perfil de mãe ideal socioculturalmente estabelecido, tal condenação constitui-se como elemento de vulnerabilidade, sobretudo quando envolve a gravidez e a amamentação. As mulheres da pesquisa adotam condutas de tentativas de atender a padrões socioculturais historicamente estabelecidos como funções maternas.
LEWIN; FARKAS E NIAZI. Mother-Child Relational Quality of Women in Substance Abuse Treatment. Am Psychiatr Nurses Assoc, v.23 p.50-60, 2017.	Estudo Descritivo	Interação com os filhos afetada pelo vício.	Mães reconheceram as limitações passadas na maternidade, mas classificaram os comportamentos atuais como responsivos e amorosos, dinâmica essa que é reflexo do otimismo materno em paralelo ao estar livre do vício.
ELMS et al. Need for women-centered treatment for substance use	Estudo Exploratório	A vontade de proteger os filhos como fator motivador para	A maioria das mulheres relatam que já quiseram participar de um

Identificação dos Estudos	Método	Relação das drogas no cuidado e relação mãe-filho	Principais Achados
disorders: results from focus group discussions. Harm Reduct J ; v. 15, 2018.		a busca de tratamento.	programa de tratamento de transtornos por uso de drogas em algum momento da vida, mas não conseguiram por medo de perder os filhos, ou não cuidar deles. Todas relatam que participariam de um programa de tratamento que permitisse que as mulheres levassem os filhos.
HAKANSSON et al. The association between executive functioning and parental stress and psychological distress is mediated by parental reflective functioning in mothers with substance use disorder. Stress Health. v. 35, p.407-420, 2019.	Estudo exploratório	Estresse na interação com os filhos; redução nas regiões de recompensa do cérebro ao observar os filhos.	Mães com transtornos por uso de substâncias são mais propensas ao estresse ao interagir com seus filhos em comparação com mães sem o transtorno. Também demonstram dificuldades de refletir em torno da mente de seus filhos.
CHOU et al. An Exploration of Mothers' Successful Completion of Family-Centered Residential Substance Use Treatment. Fam Process. v. 59(3): 1113–1127, 2020.	Estudo Fenomenológico Transcendental	Recaídas ao uso que impactam os filhos e suas relações com eles; filhos presentes no processo de tratamento geram	Os resultados indicam impactos positivos das experiências das mães no tratamento do uso de substâncias centrado na família, alinhando-se com a literatura anterior que

Identificação dos Estudos	Método	Relação das drogas no cuidado e relação mãe-filho	Principais Achados
		resultados positivos.	sugere que as mães estão mais engajadas no tratamento quando seus filhos permanecem sob seus cuidados.
LOWELL et al. Substance use and mothers' neural responses to infant cues. Infant Ment Health J; v.41 p. 264-277, 2020.	Estudo de Coorte	Indiscriminação das pistas infantis.	As mães usuárias de substâncias não discriminavam o afeto facial nos estágios iniciais de codificação, eram geralmente mais lentas para se orientar aos choros infantis, mostravam respostas aumentadas a rostos neutros e não conseguiam diferenciar de forma adaptativa entre alto sofrimento e baixo -gritos de angústia.
RIBEIRO e FERNANDES. Nutrízes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação. Rev. eletrônica saúde mental álcool e drogas; v. 17; nº1; 2021.	Estudo de Coorte	Uso de SPA como fator de risco para o desmame precoce	As mães usuárias de drogas lícitas ou ilícitas amamentam seus filhos e a maioria continua com o aleitamento materno exclusivo, porém a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que mães usuárias regulares de drogas de abuso não devem amamentar seus

Identificação dos Estudos	Método	Relação das drogas no cuidado e relação mãe-filho	Principais Achados
			filhos; o uso de tabaco e álcool também contribuem para o desmame precoce.

Em relação às características das publicações, foram encontrados estudos publicados entre os anos de 2013 a 2021, tendo maior número de publicações no ano de 2020. A maioria dos estudos analisados foram realizados em países europeus. Foram identificados apenas dois estudos realizados no Brasil. Quanto às substâncias mais utilizadas pelas mães observou-se maior uso de tabaco, álcool, maconha, cocaína e opioides.

Com base nas ações descritas nos estudos, os principais aspectos identificados como problemáticas geradas pelo uso abusivo de SPA foram a dificuldade em atender e identificar as necessidades, tanto físicas quanto emocionais, dos filhos, ser um fator de risco para o desmame precoce e a fragilização da interação com os filhos juntamente com a negligência de um relacionamento com o filho mais engajado emocionalmente. Também se destaca o importante papel que os filhos assumem como motivadores para o processo de busca e engajamento em tratamentos para o uso abusivo de SPA.

6. DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados os achados serão apresentados através das categorias que emergiram a partir da análise do impacto do uso de SPA no cuidado materno, definidas pelos tópicos: Desmame precoce; identificação e suprimento das necessidades dos filhos atrelado a fragilização das relações familiares e filhos como motivadores para o processo de busca e engajamento no tratamento.

6.1 Desmame precoce

Dentre as práticas exercidas no processo de cuidado materno, o aleitamento tem importante destaque, principalmente quando exercido até os 6 meses de idade da criança, uma vez que é considerado a nutrição adequada para que a criança cresça saudavelmente e possui fundamental importância para a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil.

Por esse motivo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério de Saúde Brasileiro recomendam que o aleitamento materno seja praticado por dois anos ou mais e feito de forma exclusiva até os seis meses de idade da criança (WHO, 2001; BRASIL, 2019).

A amamentação é destacada por Winnicott (1999) como uma experiência importante não apenas para o desenvolvimento biológico da criança, mas também para o fortalecimento da vinculação mãe-bebê. Ainda de acordo com o autor, o ato de segurar e manipular o bebê é mais importante em termos vitais que a amamentação propriamente dita, uma vez que os nutrientes calóricos são possíveis de serem obtidos por outros meios, já os nutrientes afetivos só podem ser fornecidos através do carinho, escuta atenciosa, interação e estímulos visuais.

Entre os benefícios produzidos pelo aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê estão o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, a promoção de uma melhor recuperação materna ao reduzir os riscos de hemorragias e anemia, além da redução do risco de desenvolver câncer de mama, de ovário e diabetes tipo II (FONSECA, 2022).

Porém, quando discutido a prática do aleitamento materno por mães usuárias de SPA ainda existem divergências de opiniões, fomentadas principalmente pela Sociedade Americana de Pediatria e pela Organização Mundial de Saúde, em que destacam a contraindicação do uso de substâncias psicoativas durante o período de lactação, porém não desaprovam a amamentação. Já a Sociedade Brasileira de Pediatria não é favorável à amamentação por mães usuárias de SPA.

É importante ressaltar que alguns estudos não recomendam a interrupção do aleitamento materno para mulheres que fazem uso de álcool ou tabaco, uma vez que consideram que os benefícios da amamentação superam os riscos à saúde do bebê (BANDERALLI et. al, 2015).

Oliveira (2016) retrata que apesar da ideia do consumo de SPA ser vista como um padrão incompatível com a maternidade, as mulheres que usam drogas tendem a abster/diminuir o consumo durante o período da gestação/amamentação como uma forma de se enquadrar nos papéis de mãe socialmente esperados pela sociedade. Enquanto Ribeiro e Fernandes (2021), a partir de seu estudo observa que mesmo fazendo uso de substâncias lícitas e ilícitas as mães realizam o aleitamento exclusivo, porém todas que descontinuaram a amamentação estavam fazendo o uso de duas ou mais substâncias.

Dentre as alterações neurocomportamentais que podem afetar o bebê que foi exposto às SPAs no período da gestação está a síndrome da abstinência neonatal, que pode fazer com que a criança apresente dificuldades em modular e controlar seus estados comportamentais juntamente com a sua capacidade de transmitir pistas detectáveis (indicação de fome, necessidade de mudança de posição, etc), comportamentos esses que atuam diretamente no sucesso da lactação. Porém também é exposto que a amamentação, para além dos muitos benefícios proporcionados à criança, é considerada um atenuante da síndrome de abstinência neonatal (JANSSON e VELEZ, 2015).

Tais achados, ao juntar-se com a contraindicação da Sociedade Brasileira de Pediatria, geram circunstâncias favoráveis que podem resultar na precocidade do desmame.

6.2 Identificação e suprimento das necessidades dos filhos atrelado a fragilização das relações familiares

Os estudos apontam que a qualidade da relação e interação inicial dos pais com seus filhos são primordiais para o bom desenvolvimento da criança. Sigveland e Moe (2014) trazem que o abuso de SPA associa-se a uma redução significativa na capacidade de perceber e responder adequadamente ao sofrimento emocional do bebê. Tal conclusão reafirma a discussão trazida por Silva et al (2013) em que as mães descrevem as dificuldades frente ao cuidado materno no atendimento das necessidades físicas e emocionais dos filhos, sendo relatado a necessidade de exercer grandes esforços para atender necessidades básicas e assim cumprir o que consideram ser essencial no seu papel de pais, juntamente a fadiga excessiva constantemente presente.

Os achados mostram que estas mães, em suas interações com os filhos, apresentam um maior nível de estresse ao se deparar com a necessidade de atenção da criança ou choro de um bebê, com tendência a ir aumentando esse nível à medida em que a criança cresce, passa a exigir mais atenção e a interagir com o mundo e as pessoas ao seu redor (HAKANSSON et al, 2019).

Para Bowlby (1990), uma criança que tem pais afetivos e vive em um lar bem estruturado, no qual encontra conforto e proteção, consegue desenvolver um sentimento de segurança em si mesma e em relação àqueles que convivem com ela. O autor ainda considera que o relacionamento afetivo do bebê com a mãe ou com o pai é fundamental para que todos encontrem prazer e satisfação (BOWLBY, 1989; ALEXANDRE e VIEIRA, 2009).

Segundo Lowell (2020) o comportamento de cuidado eficaz é caracterizado pela velocidade e adequação da resposta do cuidador, porém seu estudo retrata a relação do uso de SPA à dificuldade e lentidão para identificar e codificar as pistas infantis, atrelada a confusão na identificação desses sinais, atribuindo maior relevância a sinais considerados neutros, corroborando com os resultados da pesquisa de Jansson e Velez (2015).

A partir de uma pesquisa realizada por Soares et al (2014), constata-se que a dependência química muitas vezes gera problemas relacionais e muitas mulheres

abdicam do seu papel como membro da família. Porém também se constata que a colaboração dos parentes repercute em maior empenho do sistema familiar na construção de novas formas de convívio, onde as drogas não estão presentes (SEADI e OLIVEIRA, p.372, 2009).

Fejes, Ferigato e Marcolino (2016) em pesquisa com o objetivo de compreender o cotidiano de mulheres usuárias de substâncias psicoativas em tratamento em CAPS-AD, identificam que estas mulheres apresentam em suas relações familiares fragilidade, insegurança, incapacidade, perdas ocorridas pelo uso de drogas e dificuldades de resolver problemas. Tais aspectos estão diretamente relacionados como desencadeadoras do uso e atuam como fatores de risco individual. Porém, é observado que em algumas situações envolver-se numa situação de uso de drogas cumpre o papel de as retirar de situações que não lhes fazem bem, como das brigas familiares, bem como de outros contextos adversos.

Tal perspectiva é corroborada pelo estudo de Kiep e Magalhães (2011), onde as autoras afirmam que atividades classificadas como adicção são consideradas atividades ocupacionais na medida em que podem dar sentido à vida e interferir como determinantes de saúde. De tal forma que ocupações vistas pela sociedade como inerentemente insalubres podem ter efeitos positivos para um indivíduo.

Winnicott (1999) afirma que os bebês bem cuidados rapidamente estabelecem-se como pessoas, enquanto os bebês que recebem apoio egóico inadequado ou patológico tendem a apresentar padrões de comportamento semelhantes (inquietação, estranhamento, apatia, inibição, complacência). Ainda segundo o autor, o *holding* deficiente irá produzir extrema aflição na criança, sendo fonte da sensação de despedaçamento, de um sentimento de que a realidade exterior não pode ser usada para o conforto interno, e de outras ansiedades (WINNICOTT, 1999).

Dessa forma, é possível concluir que o suprimento das necessidades dos filhos realizado pelas mães usuárias de SPA, na sua grande maioria baseiam-se nas questões físicas e básicas, como dar banho, alimentar, colocar para dormir e etc., enquanto a relação baseada nas necessidades emocionais é negligenciada e até mesmo impossibilitada pela diminuição da capacidade regulatória emocional que mães usuárias de SPA apresentam.

6.3 Filhos como motivadores para o processo de busca e engajamento no tratamento

De acordo com a literatura, quando as mulheres fazem uso abusivo de SPA e passam a negligenciar os comportamentos de proteção e cuidado materno, a sociedade passa a taxá-las como egoístas e irresponsáveis para com os filhos. Tal atitude faz com que muitas destas mães se sintam incapazes de cumprir o papel que lhes foi designado, optando então por distanciar-se dos filhos como uma forma de protegê-los. Tal atitude, ao mantê-los longe de um ambiente onde o consumo e o tráfico de drogas se fazem presente, parece, de alguma forma, colocá-las mais próximas dos papéis sociais culturalmente estabelecidos para as mulheres, o de mães cuidadoras e protetoras (OLIVEIRA e PAIVA, 2007).

Mesmo quando exercem o papel materno de maneira satisfatória e suprimindo todas as necessidades dos seus filhos, algumas mães ainda discorrem sobre o sentimento de culpa e medo existentes de não estarem cumprindo o papel de “boa mãe” e prestando todo o suporte e atenção necessário para o bom desenvolvimento e relação com seus filhos. Em alguns casos, é identificado que a maternidade pode atuar como um significativo motivador na busca de tratamento para abuso de substância.

A iminência da perda da guarda dos filhos também se configura como um dos fatores para a busca de tratamento, em alguns casos, sendo o tratamento um condicionante para reaverem ou permanecerem com a guarda de seus filhos. Porém, é importante salientar que ao mesmo tempo que tal situação pode agir como motivador no processo de tratamento, também pode afastar estas mães dos serviços de cuidado tanto pelo estigma atribuído a elas por alguns profissionais, por não cumprirem com o modelo de cuidado estabelecido pelas instituições e até mesmo pelo medo de que ao relatar o problema relacionado ao uso de SPA, tenham seus filhos retirados de si (MENANDRO, GARCIA e ULIANA, 2019; CARDOSO e MANITA, 2004).

Nos estudos realizados as mães afirmam que, seja na descoberta da gestação ou no dia a dia com o filho, a vivência do ser mãe atrelado ao desejo de ver seus filhos crescerem bem, saudáveis e longe do vício, ou até mesmo o medo

de perder a guarda do seu filho junto a necessidade de protegê-los de situações inseguras atuam como motivador para a diminuição do uso e/ou busca por tratamento (ELMS et al, 2018) (CHOU et al, 2020).

Ao terem os filhos presentes no período de tratamento é ressaltada a aquisição e ampliação das habilidades parentais e a melhoria dos relacionamentos com seus filhos, de forma a auxiliar no sentimento e necessidade de continuar desempenhando o papel de mãe e assumir as responsabilidades parentais, integrando assim a maternidade nos seus esforços de recuperação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho fica evidenciado que o uso de substâncias psicoativas exerce impactos significativos no cuidado materno, principalmente quando se referem às interações relacionais de caráter emocional com seus filhos. Também fica destacado que as implicações que o uso abusivo de SPA traz para o cuidado materno pode afetar negativamente o desenvolvimento infantil, a medida em que os cuidados básicos não são cumpridos de uma maneira tão eficaz, como a interrupção do aleitamento materno e fragilização da vinculação mãe-bebê.

Porém, a partir da revisão foi possível perceber que apesar destes impactos, grande parte das mães se esforçam para cumprir o que acham importante e essencial no cuidado materno, buscando exercer o papel de “boa mãe” e suprir os padrões socioculturais impostos pela sociedade. No entanto, enfrentam dificuldades e estigmas para realizar tratamentos e assim ofertar melhor qualidade de vida para os filhos e protegê-los de eventuais inseguranças advindas do vício.

Embora seja uma temática que desperte interesse e gere discussões, o uso de SPA por mulheres ainda é considerado um tabu e é envolto por diversos preconceitos e estigmas produzidos pelo papel sociocultural atribuído à mulher pela sociedade, sendo possível destacar a atribuição do papel de cuidador estritamente ligada à figura feminina e a geração de cobranças e julgamentos quando esse cuidado não é exercido da maneira que é socialmente estabelecida.

No que diz respeito às dificuldades encontradas na elaboração deste trabalho, fica ressaltado aqui a dificuldade de encontrar estudos que foquem na percepção atribuída pela mãe ao cuidado materno que ela exerce, assim como as dificuldades que elas enfrentam enquanto usuária de SPA e mãe e as estratégias utilizadas pelas mesmas para exercer esse cuidado de maneira eficaz. Também é importante destacar a necessidade de desenvolver mais estudos e pesquisas sobre o tema no Brasil.

Por fim, a contribuição acadêmica deste trabalho é trazer um debate e um olhar para essa questão de suma importância, despertando assim o interesse por novas pesquisas sobre o tema. Logo, torna-se mais um instrumento que destaca os

motivos e as formas que influenciam o envolvimento das mulheres com as SPA e as suas consequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, D. T.; VIEIRA, M. L. Percepção do comportamento parental real e ideal de homens e mulheres com guarda exclusiva e compartilhada. **Barbarói**, p. 36-55, 2009.

BANDERALI, G. et al. Efeitos de saúde de curto e longo prazo do tabagismo parental durante a gravidez e lactação: uma revisão descritiva. **Journal of Translational Medicine**, v. 13, n. 1, pág. 1-7, 2015.

BARBOSA, F. A. et al. Significados do cuidado materno em mães de crianças pequenas. **Barbarói**, p. 28-49, 2010.

BASTOS, F. I. P. M. et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. p. 528.

BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

BOWLBY, J. **Apego e perda**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BRASIL. Ministério da Economia. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: 2019.

BROOME, M. E. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006.
CARDOSO, S; MANITA, C. **Mulheres Toxicodependentes: o gênero na desviância**. 2004.

CHOU, J. L. et al. An Exploration of Mothers' Successful Completion of Family-Centered Residential Substance Use Treatment. **Family process**, v. 59, n. 3, p. 1113-1127, 2020.

CORDEIRO, J. R. et al. Cross-cultural reproducibility of the Brazilian Portuguese version of the Role Checklist for persons with chronic obstructive pulmonary disease. **The American journal of occupational therapy**, v. 61, n. 1, p. 33-40, 2007.

COSTA, P. H. A. et al. Levantamento da rede de atenção aos usuários de drogas: Um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 160-171, 2017.

CREPEAU, E. B; SCHELL, B. A. B. Analisando Ocupações e Atividades. In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CRUZ, V. D. et al. Vivências de mulheres que consomem crack. **Rev. Rene**, v. 15, n. 4, p. 639-649, 2014.

ELMS, N. et al. Need for women-centered treatment for substance use disorders: results from focus group discussions. **Harm reduction journal**, v. 15, n. 1, p. 1-8, 2018.

Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes. **Relatório mundial sobre drogas 2021**. Disponível em: https://www.unodc.org/res/wdr2021/field/WDR21_Booklet_2.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2022.

FEJES, M. A. N.; FERIGATO, S. H.; MARCOLINO, T. Q. Saúde e cotidiano de mulheres em uso abusivo de álcool e outras drogas: uma questão para a Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 254-262, 2016.

FONSECA, S. G. **Fatores relacionados ao estilo de vida durante a gestação e a interrupção precoce da amamentação: estudo de coorte Maternar**. 2022.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

GOMES, E. R. B; BRILHANTE, A. V. M. **Contações femininas: gênero e percepções de mulheres dependentes químicas**. Saúde e Sociedade, v. 30, 2021.

HÅKANSSON, U. et al. The association between executive functioning and parental stress and psychological distress is mediated by parental reflective functioning in

mothers with substance use disorder. **Stress and Health**, v. 35, n. 4, p. 407-420, 2019.

KIELHOFNER, G. Modelo da ocupação humana. In: CREPEAU, E. B., COHN, E. S., SCHELL, B. A. B. **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KIEPEK, N.; MAGALHAES, L. Addictions and impulse-control disorders as occupation: A selected literature review and synthesis. **Journal of Occupational science**, v. 18, n. 3, p. 254-276, 2011.

LEWIN, L.; FARKAS, K.; NIAZI, M. Mother–Child Relational Quality of Women in Substance Abuse Treatment. **Journal of the American Psychiatric Nurses Association**, v. 23, n. 1, p. 50-60, 2017.

LOWELL, A. F. et al. Substance use and mothers' neural responses to infant cues. **Infant mental health journal**, v. 41, n. 2, p. 264-277, 2020.

MEDEIROS, K. T. et al. Vivências e representações sobre o crack: um estudo com mulheres usuárias. **Psico-USF**, v. 20, p. 517-528, 2015.

MEDEIROS, K.T; MACIEL, S.C; SOUSA, P. F. A Mulher no Contexto das Drogas: Representações Sociais de Usuárias em Tratamento. **Paidéia**, v. 27, n. 1, p.439-447, 2017.

MEJÍA, B.; ZEA, P.; ROMERO, M. et al. Traumatic experiences and re-victimization of female inmates undergoing treatment for substance abuse. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, London, v. 10, n. 5, p. 1-8, 2015.

MENANDRO, L. M. T.; GARCIA, M. L. T.; ULIANA, R. S. S. A perda da guarda de filhos: A voz das mulheres, mães e usuários de drogas. **Psicologia & sociedade**, v. 31, 2019.

OLIVEIRA, D. S. **Vivências e enfrentamentos de mulheres que usam drogas no exercício da maternidade**. 2015.

OLIVEIRA, J. F. de; PAIVA, M. S.; VALENTE, C. L. M. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 473-481, 2006.

OLIVEIRA, J. F.; NASCIMENTO, E. R.; PAIVA, M. S. Especificidades de usuários (as) de drogas visando uma assistência baseada na heterogeneidade. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 694-698, 2007.

OLIVEIRA, J. F.; PAIVA, M. S. Vulnerabilidade de mulheres usuárias de drogas ao HIV/AIDS em uma perspectiva de gênero. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 625-631, 2007.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. **Relatório da consulta especializada sobre a duração ideal da amamentação exclusiva, Genebra, Suíça, 28-30 de março de 2001**. Organização Mundial da Saúde, 2001.

PINHO, G. S. A. “Minha saúde não é de ferro, mas meus nervos são de aço”: A mulher e o uso de drogas na sociedade contemporânea. **Mnemosine**, v. 1, n. 1, 2005.

RIBEIRO, S.F. T; FERNANDES, R. A. Q. Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 17, n. 1, p. 32-38, 2021.

SEADI, S. M. S.; OLIVEIRA, M. S. A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos. **Psicologia Clínica**, v. 21, p. 363-378, 2009.

SIQVELAND, T. S.; MOE, V. Longitudinal development of mother–infant interaction during the first year of life among mothers with substance abuse and psychiatric problems and their infants. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 45, n. 4, p. 408-421, 2014.

SILVA, S. A. et al. Balancing motherhood and drug addiction: The transition to parenthood of addicted mothers. **Journal of Health Psychology**, v. 18, n. 3, p. 359-367, 2013.

SOARES, L. C. O. et al. Papéis ocupacionais de mulheres que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 24, n. 3, p. 199-207, 2013.

VARGAS, V. R. D. et al. **Maternidade negada: um olhar sobre o cuidado à gestante/puérpera usuária de substâncias psicoativas.** 2016.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães.** Trad. J. L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à Psicanálise: obras escolhidas.** Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.